



Hiperatividade

50 dicas para administração da Hiperatividade em Sala de Aula

Elaborado por: Edward M. Hallowell & John J. Ratey em 1992
CH ADD National Office 499, Northwest 70 th Avenue, suite 101
Plantation, Florida 33317 (0800) 233 40-50 Internet:
<http://www.chadd.org>

Tradução: Luiz Henrique (031) 411 50-57 Cleber Canabrava Amaral

Os professores sabem o que muitos profissionais não sabem: não existe apenas uma única síndrome de Hiperatividade, mas muitas; que a hiperatividade raramente ocorre de uma forma “pura” mas, ao contrário, normalmente apresenta-se ligada a muitos outros problemas como dificuldade de aprendizado ou mau humor; que HIPERATIVIDADE muda conforme o clima, é inconstante e imprevisível; e que o tratamento para HIPERATIVIDADE, a respeito de ser claramente esclarecido em vários livros, representa uma dura missão de trabalho e devoção. Não há uma solução fácil para administrar HIPERATIVIDADE na sala de aula ou em casa. Depois de tudo feito, a eficácia de qualquer tratamento deste problema na escola depende do conhecimento e da persistência da escola e do professor. Aqui apresentamos algumas dicas para o trato de crianças com HIPERATIVIDADE na escola. As sugestões a seguir visam o professor na sala de aula para crianças de qualquer idade. Algumas sugestões vão ser evidentemente mais adequadas às crianças menores, outras às mais velhas mas, em termos de estrutura, educação e encorajamento, são pertinentes a qualquer um.

01 – Antes de tudo, tenha certeza de que o que você está lidando é HIPERATIVIDADE. Definitivamente não é tarefa dos professores diagnosticar a HIPERATIVIDADE, mas você pode e deve questionar. Especificamente tenha certeza de alguém tenha testado a audição e a visão da criança recentemente e tenha certeza também de que outros problemas médicos tenham sido resolvidos.

Tenha certeza de que uma avaliação adequada foi feita. Continue questionando até que se sinta convencido. A responsabilidade disso tudo é dos pais e não dos professores, mas o professor pode contribuir para o processo.

02 – Segundo, prepare-se para suportar. Ser uma professora na sala de aula onde há dois ou três alunos com HIPERATIVIDADE pode ser extremamente cansativo. Tenha certeza de que você pode tem o apoio da escola e dos pais. Tenha certeza de que há uma pessoa com conhecimento a qual você possa consultar quando tiver um problema (pedagogo, psicólogo infantil, assistente social, psicólogo da escola ou pediatra), mas a formação da pessoa não é realmente importante. O que importa é que ele ou ela conheça muito sobre HIPERATIVIDADE, conheça os recursos de uma sala de aula e possa falar com clareza. Tenha certeza de que os pais estão trabalhando com você. Tenha certeza de que os colegas podem ajudar você.

03 – Conheça seus limites. Não tenha medo de pedir ajuda. Você, como professor, não pode querer ser uma especialista em HIPERATIVIDADE. Você deve sentir-se confortável em pedir ajuda quando achar necessário.

04 – PERGUNTE AO ALUNO O QUE PODE AJUDAR Estes alunos são sempre muito intuitivos. Eles sabem dizer a forma mais fácil de aprender, se você perguntar. Eles ficam normalmente temerosos em oferecer informação, voluntariamente, porque isto pode ser algo muito ousado ou extravagante. Mas tente sentar sozinho com o aluno e perguntar a ele, como ele pode aprender melhor. O melhor especialista para dizer como o aluno aprende é o próprio aluno. É assustadora a frequência com que suas opiniões são ignoradas ou não são solicitadas. Além do mais, especialmente com alunos mais velhos, tenha certeza de que ele entende o que é HIPERATIVIDADE. Isto vai ajudar muito a vocês dois.

05 – Lembre-se de que os alunos com HIPERATIVIDADE necessitam de estruturação. Eles precisam estruturar o ambiente externo, já que não podem se estruturar internamente por si mesmos. Faça listas. Alunos com HIPERATIVIDADE se

beneficiam enormemente quando têm uma tabela ou lista para consultar quando se perdem no que estão fazendo. Eles necessitam de algo para fazê-las lembrar das coisas. Eles necessitam de previsões. Eles necessitam de repetições. Eles necessitam de diretrizes. Eles precisam de limites. Eles precisam de organização.

06 – LEMBRE-SE DA PARTE EMOCIONAL DO APRENDIZADO
Estes alunos necessitam de um apoio especial para encontrar prazer na sala de aula. Domínio, ao invés de falhas e frustrações. Excitação, ao invés de tédio e medo. É essencial prestar atenção às emoções envolvidas no processo de aprendizagem.

07 – Estabeleça regras. Tenha-as por escrito e fáceis de serem lidas. Os alunos se sentirão seguros sabendo o que é esperado deles.

08 – Repita as diretrizes. Escreva as diretrizes. Fale das diretrizes. Repita as diretrizes. Pessoas com HIPERATIVIDADE necessitam ouvir as coisas mais de uma vez.

09 – Olhe sempre nos olhos. Você pode “trazer de volta” um aluno com HIPERATIVIDADE, através dos olhos nos olhos. Faça isto sempre. Um olhar pode tirar um aluno do seu devaneio ou dar-lhe liberdade para fazer uma pergunta ou apenas dar-lhe segurança silenciosamente.

10 – Na sala de aula, coloque o aluno sentado próximo a sua mesa ou próximo de onde você fica a maior parte do tempo. Isto ajuda a evitar a distração que prejudica tanto estes alunos.

11 – Estabeleça limites, fronteiras. Isto deve ser devagar e com calma, não de modo punitivo. Faça isto consistentemente, previamente, imediatamente e honestamente. Não seja complicado, falando sem parar. Estas discussões longas são apenas diversão. Seja firme.

12 – Preveja o máximo que puder. Coloque o plano no quadro ou na mesa do aluno. Fale dele frequentemente. Se você for alterá-lo, como fazem os melhores professores, faça muitos avisos e prepare o aluno. Alterações e mudanças, sem aviso prévio, são

muito difíceis para estes alunos. Eles perdem a noção das coisas. Tenha um cuidado especial e prepare as mudanças com a maior antecedência possível. Avise o que vai acontecer e repita os avisos à medida que a hora for se aproximando.

13 – Tente ajudar os alunos a fazerem a própria programação para depois da aula, esforçando-se para evitar um dos maiores problemas da HIPERATIVIDADE: **o adiamento de uma ação.**

14 – Elimine ou reduza a frequência dos testes de tempo. Não há grande valor educacional nos testes de tempo e eles definitivamente não possibilitam aos alunos HIPERATIVOS mostrarem o que sabem.

15 – Propicie uma espécie de válvula de escape como, por exemplo, sair da sala de aula por alguns instantes. Se isto puder ser feito, dentro das regras da escola, poderá permitir ao aluno deixar a sala de aula, ao invés de se desligar dela e, fazendo isto, começa a aprender importantes meios de auto-observação e automonitoramento.

16 – Procure a qualidade, ao invés de quantidade dos deveres de casa. Alunos com HIPERATIVIDADE frequentemente necessitam de uma carga reduzida. Enquanto estão aprendendo os conceitos, elas devem ser livres. Eles vão utilizar o mesmo tempo de estudo e não vão produzir nem mais, nem menos, do que eles podem.

17 – Monitore o progresso frequentemente. Alunos com HIPERATIVIDADE se beneficiam enormemente com o frequente retorno do seu resultado. Isto ajuda a mantê-los na linha, possibilita a eles saber o que é esperado e se eles estão atingindo as suas metas, e pode ser muito encorajador.

18 – Divida as grandes tarefas em tarefas menores. Esta é uma das mais importantes técnicas de ensino dos alunos com HIPERATIVIDADE. Grandes tarefas abafam rapidamente os alunos e eles recuam a uma resposta emocional, do tipo, eu nunca vou ser capaz de fazer isto. Através da divisão, de tarefas em tarefas mais simples, cada parte pequena, o suficiente, para ser facilmente trabalhada. O aluno foge da sensação de abafado. Em

geral estes alunos podem fazer muito mais do que eles pensam. Pela divisão de tarefas o professor pode permitir ao aluno que demonstre a si mesmo a sua capacidade. Com os alunos menores, isto pode ajudar muito a evitar acessos de fúria pela frustração antecipada. E com os mais velhos, pode ajudar as atitudes provocadoras que elas têm frequentemente. E isto vai ajudar de muitas outras maneiras também. Você deve fazer isto durante todo o tempo.

19 – Permita-se brincar, divertir. Seja extravagante, não seja normal. Faça do seu dia uma novidade. Alunos com HIPERATIVIDADE adoram novidades. Eles respondem às novidades com entusiasmo. Isto ajuda a manter a atenção – tanto a deles quanto a sua. Estes alunos são cheios de vida, eles adoram brincar. E acima de tudo, eles detestam ser molestados. Muitos dos tratamentos para eles envolvem coisas chatas como estruturas, programas, listas e regras. Você deve mostrar a eles que estas coisas não estão necessariamente ligadas às pessoas, professores ou aulas chatas. Se você, às vezes, se fizer de bobo poderá ajudar muito.

20 – Novamente, cuidado com a superestimulação. Como um barro de vaso no forno, o aluno pode ser queimado. Você tem que estar preparado para reduzir o calor. A melhor maneira de lidar com o caos na sala de aula é, em primeiro lugar, a prevenção.

21 – Esforce-se e não se dê por satisfeito, tanto quanto puder. Estes alunos convivem com o fracasso, e precisam de tudo o que é positivo que você puder oferecer. O fracasso não pode ser superenfatizado: estes alunos precisam e se beneficiam com os elogios. Eles adoram o encorajamento. Eles absorvem e crescem com isto. E sem isto, eles retrocedem e murcham. Frequentemente, o mais devastador aspecto da HIPERATIVIDADE, não é a HIPERATIVIDADE propriamente dita, e sim, o prejuízo à auto-estima. Então, alimente estes alunos com encorajamento e elogios.

22 – A memória é frequentemente um problema para eles. Ensine a eles pequenas coisas como mneumônicos (auxiliadores de memória, estratégias para memorização), cartão de lembretes, etc. Eles normalmente têm problemas com o que **Mel Levine** chama de

Memória do Trabalho Ativo, o espaço disponível no quadro da sua mente, por assim dizer. Qualquer coisa que você inventar – rimas, códigos, dicas – pode ajudar muito a aumentar a memória.

23 – Use de resumos. Ensine resumido. Ensine sem profundidade. Estas técnicas não são fáceis para alunos com HIPERATIVIDADE, mas, uma vez aprendidas, podem ajudar muito os alunos a estruturar e moldar o que está sendo ensinado, do jeito que é ensinado. Isto vai ajudar a dar ao aluno, o sentimento de domínio durante o processo de aprendizagem, que é o que eles precisam, e não, a pobre sensação de futilidade, que muitas vezes, definem a emoção do processo de aprendizagem destes alunos.

24 – Avise sobre o que vai falar, antes de falar. Fale. Então, fale sobre o que já falou. Já que, muitos alunos com HIPERATIVIDADE aprendem melhor visualmente do que pela voz, se você puder escrever o que será falado e como será falado, isto poderá ser de muita ajuda. Este tipo de estruturação põe as idéias no lugar.

25 – Simplifique as instruções. Simplifique as opções. Simplifique a programação. O palavreado mais simples será mais facilmente compreendido. E use uma linguagem colorida. Assim como as cores, a linguagem colorida prende a atenção.

26 – Acostume-se a dar retorno, o que vai ajudar o aluno a se tornar auto-observador. Aluno com HIPERATIVIDADE, tendem a não ser auto-observador. Ele, normalmente, não tem idéia de como vão ou como tem se comportado. Tente informá-lo de modo construtivo. Faça perguntas como: Você sabe o que fez? ou Como você acha que poderia ter dito isto de maneira diferente? ou Você acha que aquela menina ficou triste quando você disse o que disse?. Faça perguntas que promovam a auto-observação.

27 – Mostre as expectativas explicitamente.

28 – Um sistema de pontos é uma possibilidade de mudar parte do comportamento (sistema de recompensa para os alunos menores). Alunos com HIPERATIVIDADE respondem muito bem às

recompensas e incentivos. Muitos deles são pequenos empreendedores.

29 – Se o aluno parece ter problemas com as dicas sociais – linguagem do corpo, tom de voz, etc. , tente, discretamente, oferecer sinais específicos e explícitos, como uma espécie de treinamento social. Por exemplo, diga antes de contar a sua história, procure ouvir primeiro a de outros ou olhe para a pessoa enquanto ela está falando. Muitos alunos com HIPERATIVIDADE são vistos como indiferentes ou egocêntricos, quando de fato eles apenas não aprenderam a interagir. Esta habilidade não vem naturalmente em todas os alunos, mas pode ser ensinada ou treinada.

30 – Aplique testes de habilidades.

31 – Faça o aluno se sentir envolvido nas coisas. Isto vai motivá-lo e a motivação ajuda a HIPERATIVIDADE.

32 – Separe pares ou trios ou até mesmo grupos inteiros de alunos que não se dão bem juntos. Você deverá fazer muitos arranjos.

33 – Fique atento à integração. Estes alunos precisam se sentir enturmados, integrados. Tão logo se sintam enturmados, se sentirão motivados e ficarão mais sintonizados.

34 – Sempre que possível, devolva as responsabilidades ao aluno.

35 – Experimente um caderno “**escola – casa – escola**”. Isto pode contribuir, realmente, para a comunicação pais – professores e evitar reuniões de crises. Isto ajuda ainda, o frequente retorno de informação que o aluno precisa.

36 – Tente utilizar relatórios diários de avaliação.

37 – Incentive uma estrutura do tipo auto-avaliação. Troca de idéias depois da aula, pode ajudar. Utilize também os intervalos de aula.

38 – Prepare-se para imprevistos. Estes alunos necessitam saber, com antecedência, o que vai acontecer, de modo que eles possam se preparar. Se eles, de repente, se encontram num imprevisto, isto pode evitar excitação e inquietude.

39 – Elogios, firmeza, aprovação, encorajamento e suprimento de sentimentos positivos.

40 – Com os alunos mais velhos, faça com que escrevam pequenas notas para eles mesmos, para lembrá-los das coisas. Essencialmente, eles anotam, não apenas o que é dito a eles, mas também, o que eles pensam. Isto pode ajudá-los a ouvir melhor.

41 – Escrever à mão, às vezes, é muito difícil para estes alunos. Desenvolva alternativas. Ensine como utilizar teclados. Faça ditados. Aplique testes orais.

42 – Seja como um maestro: tenha a atenção da orquestra antes de começar. Você pode utilizar do silêncio ou bater o seu giz ou régua para fazer isto. Mantenha a turma atenta, apontando diferentes partes da sala como se precisasse da ajuda deles.

43 – Sempre que possível, prepare para que cada aluno tenha um companheiro de estudo para cada tema, se possível com o número do telefone (adaptado de Gary Smith).

44 – Explique e dê o tratamento normal a fim de evitar um estigma.

45 – Reúna-se com os pais frequentemente. Evite o velho sistema de se reunir apenas para resolver crises ou problemas.

46 – Incentive a leitura em voz alta em casa. Ler em voz alta na sala de aula, tanto quanto for possível. Faça o aluno recontar histórias. Ajude o aluno a falar por tópicos.

47 – Repetir, repetir, repetir.

48 – Exercícios físicos. Um dos melhores tratamentos para HIPERATIVIDADE, em adultos ou crianças, é o exercício físico.

Exercícios pesados, de preferência. A ginástica ajuda a liberar o excesso de energia, ajuda a concentrar a atenção, estimula certos hormônios e neurônios que são benéficos. E ainda é divertido. Assegure-se de que o exercício seja realmente divertido, porque deste modo, o aluno continuará fazendo, para o resto da vida.

49 – Com os mais velhos a preparação para a aula deve ser feita antes de entrar na sala. A melhor idéia é que o aluno já saiba o que vai ser discutido em um certo dia e o material que provavelmente será utilizado.

50 – Esteja sempre atento às dicas do momento. Estes alunos são muitos mais talentosas e artísticos do que parecem. Eles são cheios de criatividade, alegria, espontaneidade e bom humor. Eles tendem a ser resistentes, sempre agarrados ao passado. Eles tendem a ser generosos de espírito, felizes de poder ajudar alguém. Eles, normalmente, têm algo especial que engrandece qualquer coisa em que estão envolvidos. Lembre-se, de que no meio do barulho existe uma sinfonia, uma sinfonia que precisa ser escrita.

DICAS PARA A SALA DE AULA

Segundo Sandra Rief (2001), especialista em Educação Especial e Recursos de Aprendizagem, algumas condições pré-existentes podem desencadear problemas para portadores de TDAH na sala de aula, estas condições podem ser:

Físicas: fatores internos como fadiga, fome, desconforto físico etc.

Meio ambiente: barulho, posição da carteira, localização da sala, etc.

Atividade ou evento específico: alguma coisa frustrante, tediosa, inesperada, superestimulante.

Tempo específico: hora do dia, dia da semana.

Demonstração de habilidade ou necessidade de atuação: no comportamento nas relações sociais na produção acadêmica (expectativa de fazer algo difícil, desagradável ou que provoque ansiedade).

Outras: interação negativa com alguém ser alvo de brincadeiras ou provocações etc.

Com o objetivo de prevenir problemas na sala de aula, o professor deve procurar alterar essas condições pré-existentes. Algumas sugestões:

- criar um ambiente “seguro”, reduzindo o medo e o stress.
- Aumentar a estrutura.
- Estabelecer uma rotina previsível (são difíceis de se adaptarem a novas situações).
- Ajustar os fatores ambientais (temperatura, iluminação, móveis, estímulos visuais etc.).
- As regras, limites e procedimentos a serem seguidos devem ser claramente definidos, ensinados e praticados.
- O ensino do sucesso de todos.
- Estruturar as lições de modo a permitir participação ativa e resposta interessada.
- Proporcionar mais escolhas e opção a fim de provocar interesse e motivação.
- Proporcionar mais tempo e mais espaço; se necessário, mudar o tempo e o espaço.
- Proporcionar ritmo adequado.
- A supervisão deve ser mais freqüente.
- Aumentar as oportunidades de movimentação física.
- Ensinar estratégias de auto-controle (relaxamento, visualização, respiração profunda, resolução de problemas, auto-monitoramento).
- Utilizar as estratégias de “cantinho para pensar”, “tempo para se acalmar”, “pausa para descanso”, como medida preventiva.
- Utilizar tática de redirecionamento e preparar para as transições.



- Proporcionar acomodações e adaptações segundo a necessidade.
- Proporcionar maior encorajamento e retorno positivo.
- Aumentar o número de dicas e incentivos, especialmente os “toques” visuais e sinais não verbais.

Usar voz calma, bem como uma tranqüila linguagem corporal - requisitar, redirecionar e corrigir de maneira eficiente e respeitosa.

PERFIL ACADÊMICO COMUM

Leitura:

- Fluência média, identificação das palavras;
- Compreensão desigual;
- Perde-se na leitura freqüentemente;
- Precisa ler oralmente, não consegue ler silenciosamente;
- Esquece o que lê;
- Tem baixo desempenho em trechos longos;
- Desempenho médio em trechos curtos;
- Evita ler.

Linguagem escrita:

- Idéias criativas;
- Problemas de planejamento e organização;
- Não consegue começar;
- Caligrafia imatura;
- Fraco em ortografia;
- Velocidade lenta;
- Produção mínima.
- Mecânica fraca (letra maiúscula/pontuação).

Matemática:

- Altamente inconsistente;
- Erros por desatenção;
- Conceitos matemáticos médio/forte;
- Execução lenta com lápis/papel;
- Lembrança fraca de fatos.
- Alinhamento numérico fraco.

Habilidades de estudo/organizado:

- Perde coisas freqüentemente;
- Fraco em anotações;
- Esquece matérias e tarefas;
- Fraco em priorizações e planejamentos;
- Má administração de tempo;
- Tarefas incompletas.
- Precisa de esclarecimentos e lembretes freqüentes.

TALVEZ NÓS PRECISAMOS MODIFICAR

- Materiais;
- Métodos;
- Ritmo;
- Ambiente;
- Tarefas; Tamanho / Quantidade.
- Exigências de tarefas;
- Notas;
- Testes / Avaliação;
- Feedback;
- Reforço;
- Entrada de idéias / Rendimento;
- Nível de suporte;
- Grau de participação;
- Tempo distribuído;

SETE ELEMENTOS IMPORTANTES PARA O SUCESSO

1º Consequindo e mantendo atenção:

- Uso de novidades e objetos;
- Técnicas eficazes de questionamento;
- Uso de organizadores gráficos;
- Sinais auditivos;
- Uso de retro-projetores (para uma melhor visualização);
- Respostas escritas associadas com atividades auditivas.

2º Administração na sala de aula:

- Clareza na comunicação e expectativas;
-
- Uso de monitores;
- Regras e conseqüências expostas;
- Uso de controle por proximidade;
- Alunos repetem instruções;
- Sinais, elogios e reforço para períodos de transição;
- Revisão de regras e auto-monitor em situação de grupo.

3º Aprendizado participativo e oportunidades de respostas:

- Aprendizado cooperativo:
 - uso de parceiros;
 - membros do grupo tem papéis determinados;
 - responsabilidade e auto monitoria.
- Resposta em grupo (quadro de giz).

4º Organização e habilidades de estudo:

- Uso de programas e expectativas da escola;
- Uso de cadernos e calendários de tarefa;
- Tarefas esclarecidas e expostas;
- Sistema de estudo entre parceiros (por tutor).

5º Instrução multisensorial e acomodação para estilos de aprendizado:

- Uso de melodia e ritmo;
- Apresente instrução visualmente / auditivamente;
- Fazer uso de computadores;
- Ambiente físico adequado ao trabalho dos alunos;
- Ofereça escolhas de onde trabalhar;
- Áreas privativas e escritórios para estudo;
- Áreas de sala formal / informal;
- Uso de fones ante-ruídos e outros artifícios como, por exemplo, luz local e não luz difusa;
- Intervalo para alongamento e exercícios.

6º Modificação na produção escrita:

- Testes orais e transcrição escrita;
- Rubricar trabalhos / tarefas menores;
- Habilidades de processador de textos e digitação;
- Uso de opções de papel (ex.: computador ou folha milimetradas).

7º Práticas de colaboração

- Equipes de estudo (equipes de consulta);
- Ênfase em parcerias com os pais;
- Ensinar em equipe para facilitar a instrução e a disciplina;
- Uso de monitores de idades diferentes;
- Necessidade de tempo para planejamento e apoio administrativo.

O QUE MANTER EM MENTE COM ALUNOS QUE SÃO UM DESAFIO

- Planeje uma resposta e evite “reagir”;
- Elogie, encoraje gratifique o desenvolvimento da melhora;
- Mude o que você pode controlar... Você mesmo (atitude, linguagem do corpo, voz, estratégia / técnicas, expectativas, foco);
- Seja firme, justo e estável;
- Permaneça calmo;
- Evite bater de frente (medir forças).

ESTRATÉGIAS PARA ATRAIR A ATENÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

- faça uma pergunta interessante e especulativa, mostre uma figura, conte uma pequena estória ou leia um poema relacionado para gerar discussão e interesse para a próxima lição.
- Tente um pouco de brincadeira ou tolice, drama (use objetos e estórias) para conseguir a atenção e estimular interesse.
- Mistério. Traga um objeto relevante a lição em uma caixa, sacola ou fronha. Isto é uma maneira excelente de gerar especulação e pode levar a criança a ótimas discussões e atividades escritas.
- Mostre animação e entusiasmo sobre a próxima lição.
- Diminua o tempo que o professor fala. Faça o máximo de esforço para aumentar mais as respostas dos alunos (dizendo ou fazendo alguma coisa com a informação que está sendo ensinada).
- O uso de parceiros (duplas) é talvez o método mais eficaz de maximizar o envolvimento do aluno. O formato, de parceiros assegura que todos estejam envolvidos ativamente não apenas alguns. “Vire-se para seu vizinho/parceiro e...” Os formatos de parceiros são ideais, para previsão, compartilhar idéias, esclarecer instrução, resumir informações / treinar / praticar (vocabulários, ortografia, operações matemáticas), compartilhar atividades escritas. Exemplos: “Junte-se a seu colega e dividam suas idéias sobre...”. Depois de dar um tempo para as duplas responderem, peça voluntários para

- compartilhar com a turma toda. “Quem gostaria partilhar o que você e seu parceiro pensam sobre...”
- Formule as lições usando um ritmo animado e uma variedade de técnicas de questionamento que envolvam a classe toda, parceiros e respostas individuais.
- Antes de pedir uma resposta oral, faça uma pergunta e peça que os alunos anotem primeiro o que eles acharem que seja correto. Depois peça que voluntários respondem oralmente.
- Permita que os alunos usem quadro brancos individuais durante a lição, é motivador e ajuda a manter a atenção. Se usado corretamente, é também eficaz para checar a compreensão dos alunos e determinar quem precisa de reforço.
- Varie a maneira que você chama o aluno. Por exemplo, “Todos que estão usando brinco, levantem-se esta pergunta é para vocês”. (Alunos deste grupo podem responder ou ter a opção de passar.
- Utilize cartões de resposta já preparados para os alunos praticar áreas de conteúdo com uma ferramenta de uso individual. Estes cartões podem ser subdivididos em aproximadamente 3-5 categorias, com respostas escritas naquelas seções (ponto final, interrogação, exclamação). Quando o professor faz a pergunta (lê uma frase), o aluno coloca um pregador de roupa na resposta correta (neste exemplo qual a pontuação é necessária na fase lida); leques de respostas são outra opção (um leque é feito com vários cartões de resposta com um furo e segurado por uma argola). Quando feito uma pergunta, os alunos escolhem o cartão que melhor responde a pergunta.
- Faça uso freqüente de respostas em grupo ou ao mesmo tempo quando há uma única resposta curta. Quando estiver explicando, pare com freqüência e peça aos alunos para voltar atrás e repetir uma ou duas palavras.
- Use folhas de resumo que são resumos parciais enquanto você explica a lição ou dá uma palestra, os alunos preenchem as palavras que estão faltando baseado em o que você está dizendo ou escrevendo no quadro.

- Uma técnica de instruções direta e outros métodos de questionamento que permitam oportunidade de grande participação (E.: respostas em unissario, resposta em dupla).
- Use a estrutura apropriada para cooperação em grupos de aprendizagem (ex.: designação de papéis, tempo limitado, responsabilidade). Não é apenas trabalho em grupo, alunos com TDAH (e muitos outros) não funcionam bem sem as estruturas e expectativas claramente definidas.
- Sinalize alunos através da audição: toque de campainha ou sino, bata palmas, toque um acorde de piano / violão, use um sinal verbal.
- Use sinais visuais: pisque as luzes, levante as mãos indicando que os alunos levantem as mãos e fechem a boca até que todos estiverem quietos e atentos.
- Sinalize claramente: “todo mundo”... Pronto...”
- Cor é muito efetivo para chamar atenção. Use pincéis coloridos no quadro branco e para transparência no retro-projetor.
- Contato com os olhos. Os alunos devem estar virados para você quando você está falando, especialmente quando instruções estão sendo dadas. Se os alunos estiverem sentados em grupos, peça aqueles que não estão diretamente voltados para você que virem suas cadeiras e corpos quando sinalizados a fazer isso projete sua voz e certifique-se estar sendo ouvida claramente por todos. Esteja consciente de outros barulhos na sala de aula como ar condicionado e aquecedores barulhentos.
- Chame o aluno para perto de você para explicação direta.
- Posicione todos os alunos para que possam ver o quadro. Sempre permita que os alunos reposicionem suas carteiras e suas carteiras e sinalizem para você se a visão estiver bloqueada.
- Use recursos visuais. Escreva palavras chave ou figuras no quadro enquanto estiver explicando. Use figuras, diagramas, gestos, demonstrações e materiais de alto interesse.
- Ilustre, ilustre, ilustre: não importa se você não desenha bem durante suas explicações. Dê a você mesmo e aos alunos permissão e encorajamento para desenhar, mesmo que não
-

- tenha talento. Desenhos não precisam ser sofisticados e exatos. Aliás, geralmente quanto mais tolo melhor.
- Aponte para o material escrito que você quer focar com um apontador ou laser. Nota: retro projetores estão entre as melhores ferramentas para prender a atenção na sala de aula. No retro projetor o professor pode modelar facilmente e destacar informações importantes. Transparências podem ser preparadas com antecedência, poupando tempo. As transparências podem ser parcialmente cobertas, bloqueando qualquer estímulo visual que possa distrair.
- Bloqueie material. Cubra ou retire do campo visual aquilo que você não quer que os alunos foquem, removendo as distrações do quadro ou tela.
- Ande pela sala – mantendo sua visibilidade.
- Esteja bem preparado e evite atrasos nas explicações.
- Ensine tematicamente quando possível – permitindo integração de idéias / conceitos e conexões.
- Use técnica de nível mais elevado para perguntas. Faça perguntas abertas, que requerem raciocínio e estimulam pensamentos abertos, que requerem raciocínio e estimulam pensamentos críticos e discussão.
- Use programas de computador motivadores para construção de habilidades específicas e para fixação (programas que fornecem feedback e auto-correção).

ESTRATÉGIAS E SUPORTES PARA LIDAR COM PROBLEMAS SOCIAIS E EMOCIONAIS

- Tente variar a organização de assentos para proporcionar uma situação em que o aluno sinta-se confortável.
- Dê ao aluno responsabilidade na sala de aula / escola.
- Reduza o número de tarefa ou modifique para possibilitar um maior índice de sucesso nos alunos.
- Tente identificar o que está causando estresse e frustração ao aluno.

- Reduza tarefas com papel / lápis e permita outros meios de produção.
- Amplie o tempo para completar a tarefa.
- Use instruções curtas acompanhadas por demonstração ou exemplo visual.
- Use um cronômetro para determinar o tempo a ser gasto em uma tarefa específica.
- Forneça atividades que o aluno possa ter sucesso (academicamente e socialmente).
- Envolver os alunos em atividades de monitoria com crianças menores.
- Arranje mensagens para o aluno levar outras salas de aula ou para secretarias.
- Descubra o interesse dos alunos e proporcione atividades que correspondam a esses interesses.
- Tendem envolver os alunos em atividades extracurriculares.
- Chame atenção para as potencialidades dos alunos e demonstre os talentos dele /dela, suas ilhas de competência.
- Dê responsabilidades ao aluno de ser um assistente do professor, monitor, modelo, líder do grupo, etc.
- Converse com professores, funcionários de apoio, orientadores, assistente sociais sobre esta criança.
- Aumente a comunicação com os pais.
- Aumente as oportunidades de encontrar com o aluno individualmente e estabelecer um relacionamento de apoio.
- Dê a esta criança um monitor que possa lhe dar suporte e ser tolerante.
- Ensine habilidades sociais apropriadas, estratégias de lidar com situações e resolver problemas.
- Ensine habilidades sociais apropriadas, estratégias de lidar com situações.
- Forme pares de alunos com monitores de séries mais avançadas ou um amigo especial, entre a equipe.
- Aumente significativamente as interações positivas, freqüência de elogios e feedback.

ENCORAJAMENTO E APRECIÇÃO

- Eu aprecio o esforço que você usou nesta tarefa.
- Continue pensando nessas boas idéias.
- Esse B⁺ reflete seu esforço. Você deve estar orgulhoso de si mesmo.
- Marcos, eu percebi que você estava bem preparado para a aula de hoje. Realmente ajudou você ter arrumado sua carteira e em ordem o seu caderno.
- Eu gosto da maneira que você lidou com aquele problema.
- Você deve sentir-se bem em ver o progresso que você está fazendo. Seu esforço está sendo compensado.
- É isso mesmo... continue praticando e logo você saberá tudo.
- Aposto que você se dedicou muito nesta questão.
- Eu percebi que os alunos da mesa 2 realmente se ajudaram e trabalharam como equipe. Meus parabéns.
- Leane, você seguiu as instruções rapidamente. Eu aprecio sua cooperação.
- Eu percebi que você realmente se dedicou a melhorar sua caligrafia. Posso ver uma melhora na sua letra.
- Eu agradeço a maneira que você ajudou a Mariana com o que ela perdeu ontem por ter faltado a aula. Você realmente é um companheiro responsável.
- Olha que melhora ! realmente mostra que você se dedicou com tempo e esforço.
- Eu estou confiante que você fará uma boa escolha.
- Você consegue fazer isto !
- Você está ficando melhor em...
- Essa é difícil. Mas eu tenho certeza que você pode entender.
- João, você está mostrando um grande auto-controle esta manhã. Você se lembrou de levantar a mão quando quer falar e está respeitando o espaço dos outros alunos.



TDAH E A ESCOLA

Considerados como grupo, alunos com TDAH parecem ter potencial de aprendizagem igual ao das outras crianças. Entretanto, é na escola que eles enfrentam seus maiores problemas. Já na Educação Infantil, a criança precisa aprender a lidar com as regras, a estrutura e os limites de uma educação organizada. Cada vez mais, o sucesso na escola depende da capacidade do aluno de se concentrar durante longos períodos, permanecer quieto num mesmo lugar, fazer lições escritas e esperar meses para receber um boletim nem sempre representativo de suas inúmeras horas de trabalho. É importante que pais e professores entendam o funcionamento do sistema educacional e os motivos que levam esse aluno a não corresponder ao que se espera dele.

Na família, a primeira dúvida surge justamente na hora de escolher a escola. Erroneamente, os pais buscam um estabelecimento especializado em “hiperatividade”. Que não existe! Acima de tudo, a escola escolhida deve defender valores semelhantes aos defendidos pela família e seguir o mesmo caminho que ela pretende trilhar, para que a educação da escola seja complementar à da casa. Do contrário, os resultados podem ser negativos para o aluno. Em segundo lugar, a escola que melhor atende as necessidades de seus alunos com TDAH é aquela que busca desenvolver o potencial específico de cada um, enfatizar suas características únicas, perceber seus pontos fortes e tentar superar os pontos fracos, pois esses alunos precisam de apoio e intervenção acadêmica com maior intensidade. Haverá a necessidade de acomodações, que respeitem a especificidade das necessidades de cada um e, para isso, é preciso verificar o nível de conhecimento da direção e dos professores a respeito do assunto. Se houver desconhecimento, o corpo docente está disposto a aprender e a auxiliar da maneira adequada? Há vontade para fazer as mudanças que forem necessárias? Existe a possibilidade de um trabalho multidisciplinar, com abertura para a cooperação de especialistas não pertencentes à equipe escolar? Se a resposta for negativa, nem arriscar...

Se os professores conhecerem realmente as dificuldades vividas pelas famílias de crianças com TDAH, é provável que compreendam as atitudes dos pais, da mesma forma que os estes

podem se sensibilizar com a situação dos professores quando percebem as reais dificuldades que seus filhos encontram e provocam dentro da sala de aula. O objetivo desse "insight" da situação do outro é fazer com que, tanto pais e quanto professores, sejam parceiros de uma mesma empreitada, e não rivais de uma disputa. O objetivo de todos é garantir um futuro de qualidade para essas crianças e jovens, e isso só é possível se houver estreita colaboração entre a família e a escola.

A comunicação freqüente entre as duas instituições é um fator a garantir - é importante saber como a criança ou o adolescente se comporta no outro ambiente. Nesse sentido, é muito útil um instrumento de comunicação escrita diária. No entanto, é preciso cuidar para que ele seja usado com bom senso, com cooperação e não cobrança.

Os professores são, freqüentemente, aqueles que mais facilmente percebem quando o aluno apresenta problemas de atenção, aprendizagem, comportamento ou emocionais/afetivos e sociais. É papel da escola procurar esclarecer as causas dos problemas. A primeira avaliação deve ser feita por um grupo interno; depois, as preocupações são transmitidas aos pais, mostrando-se opções para um diagnóstico correto, que pede a avaliação de profissionais de outras áreas. Uma vez determinado o problema, pais, professores e terapeutas planejam juntos as estratégias e intervenções a serem implementadas (modificação do ambiente, adaptação do currículo, adequação do tempo de atividade, acompanhamento de medicação etc.).

Dentre os vários fatores que afetam positivamente o desempenho de um aluno com TDAH está a estruturação, na sala de aula e durante o tempo de estudo em casa. Uma sala de aula estruturada não significa um ambiente rígido, tradicional. Ao contrário, pode ser criativa, colorida, ativa e estimulante. A estrutura se estabelece através de comunicação clara e precisa, regras bem definidas, expectativas bem explicadas, recompensas e conseqüências coerentes e um acompanhamento constante. A rotina de atividades deve ser programada (com períodos de descanso definidos) e os alunos devem ser supervisionados e ajudados na organização do lugar de trabalho, do material, das escolhas e do tempo.

Atualmente, uma das grandes dificuldades enfrentadas pelo aluno com TDAH e sua família é a realização da tarefa de casa. Nesse sentido, os professores precisam lembrar que um estudante com TDAH (e/ou com problemas de aprendizagem) leva 3 a 4 vezes mais tempo para fazer uma lição do que seus colegas! É necessário fazer adequações para que a quantidade de trabalho não exceda o limite da possibilidade. O objetivo da lição de casa é REVISAR e PRATICAR os conteúdos da aula. Acima de tudo, o dever de casa não deve ser jamais um castigo ou consequência de comportamento inadequado na escola.

Frequentemente, professores de crianças com TDAH sentem tanta frustração quanto seus pais. Assim como seus alunos, são seres humanos únicos, com características específicas, e nenhum conjunto isolado de sugestões e estratégias funciona na inter-relação de todos os professores com todos os alunos. Há necessidade de ajuste de ambas as partes. Algumas vezes, várias intervenções são experimentadas antes que um resultado positivo apareça. Daí a necessidade de se escolher a escola e o método de ensino mais adequados para o aluno, especialmente aquele com TDAH.

O sucesso escolar de crianças e adolescentes com TDAH exige uma combinação de intervenções terapêuticas, cognitivas e de acompanhamento. Com esse apoio, a maioria pode, perfeitamente, acompanhar classes regulares. Vale lembrar também que, segundo Rief (1986), professores afetam a eternidade. Nunca é possível determinar onde termina sua influência.

Síndrome de Asperger

O síndrome de Asperger ou o transtorno de Asperger ou ainda Desordem de **Asperger** é um síndrome que está relacionado com o autismo, diferenciando-se deste por não comportar nenhum “atraso ou retardo global no desenvolvimento cognitivo ou de linguagem”. O termo “síndrome de Asperger” foi utilizado pela primeira vez por Lorna Wing em 1981 num jornal médico, que pretendia desta forma honrar Hans Asperger, um psiquiatra e pediatra austríaco cujo trabalho não foi reconhecido internacionalmente até a década de 1990, mais precisamente em 1994 no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, na sua quarta edição.

Suspeita-se que Albert Einstein, o físico Isaac Newton, o compositor Mozart e o pintor renascentista Miguel Ângelo também fossem portadores da síndrome, além do cineasta Stanley Kubrick e do filósofo Wittgenstein, bem como Andy Warhol. Outra Asperger de sucesso chama-se Temple Grandin, nos Estados Unidos, uma engenheira e zoóloga, professora universitária. Outro Asperger de sucesso é Syd Barret, vocalista, guitarrista e compositor do Pink Floyd, que devido ao Síndrome de Asperger, viria a só participar no primeiro álbum (maioritariamente) e, minoritariamente, no segundo álbum da banda. Também o vocalista da banda australiana The Vines, Craig Nicholls, foi diagnosticado com a síndrome. Nicholls catalisa toda a sua inteligência na música, criando climas energéticos e totalmente psicadélicos, estando, no entanto, afastado de quase todo o relacionamento social.

Características

- Interesses específicos ou preocupações com um tema em detrimento de outras atividades;
- Rituais ou comportamentos repetitivos;
- Peculiaridades na fala e na linguagem;
- Padrões de pensamento lógico/técnico extensivo (às vezes comparado com os traços de personalidade do personagem Spock de Jornada nas Estrelas);
- Comportamento socialmente e emocionalmente impróprio e problemas de interação inter pessoal;
- Problemas com comunicação não-verbal;
- Transtornos motores, movimentos desajeitados e descoordenados.

Sinais de Alerta

1. **Dificuldade em ler as mensagens sociais e emocionais dos olhares** – portadores de SA geralmente não olham nos olhos, e quando olham, não os conseguem “ler”.
2. **Interpretar literalmente** – indivíduos com SA têm dificuldade em interpretar coloquialismos, ironia, gírias, sarcasmo e metáforas.
3. **Ser considerado rude e ofensivo** – propensos a um comportamento egocêntrico, os Aspergers não captam indiretas e sinais de alertas de que seu comportamento é inadequado à situação social.

4. **Honestidade** - portadores de Asperger são geralmente considerados “honestos demais” e têm dificuldade em enganar ou mentir, mesmo à custa de magoar alguém.

5. **Percepção de erros sociais** – à medida que os Aspergers amadurecem e se tornam cientes de sua “cegueira emocional”, começam a temer cometer novos erros no comportamento social, e a autocrítica em relação a isso pode crescer a ponto de se tornar numa fobia.

6. **Paranóia** – por causa da “cegueira emocional”, pessoas com SA têm problemas para distinguir a diferença entre as atitudes deliberadas ou casuais dos outros, o que por sua vez pode gerar uma paranóia.

7. **Lidar com conflitos** – ser incapaz de entender outros pontos de vista pode levar a inflexibilidade e a uma incapacidade de negociar soluções de conflitos. Uma vez que o conflito se resolva, o remorso pode não ser evidente.

8. **Consciência de magoar os outros** – uma falta de empatia em geral leva a comportamentos ofensivos ou insensíveis não-intencionais.

9. **Consolar os outros** – como carecem de intuição sobre os sentimentos alheios, pessoas com SA têm pouca noção sobre como consolar alguém.

10. **Reconhecer sinais de enfado** – a incapacidade de entender os interesses alheios pode levar Aspergers a serem bastante desatentos e geralmente não percebem quando o seu interlocutor está entediado ou desinteressado.

11. **Introspecção e auto-consciência** – os indivíduos com SA têm dificuldade de entender os seus próprios sentimentos ou o seu impacto nos sentimentos alheios.

12. **Vestuário e higiene pessoal** – pessoas com SA tendem a ser menos afetadas pela pressão dos semelhantes do que outras. Como resultado, geralmente fazem tudo da maneira que acham mais confortável, sem se importar com a opinião alheia. Isto é válido principalmente em relação à forma como se vestem e aos cuidados com a própria aparência.

13. **Amor e rancor** – como os Aspergers reagem mais pragmaticamente do que emocionalmente, as suas expressões de afeto e rancor são em geral curtas e fracas.

14. **Compreensão de embaraço e passo em falso** – apesar do fato de pessoas com SA terem compreensão intelectual de constrangimento e gafes, são incapazes de aplicar estes conceitos no nível emocional.

15. **Lidar com críticas** – pessoas com SA sentem-se forçosamente compelidas a corrigir erros, mesmo quando são cometidos por pessoas em posição de autoridade, como um professor ou um chefe. Por isto, podem parecer imprudentemente ofensivos.

15. **Velocidade e qualidade do processamento das relações sociais** – como respondem às interações sociais com a razão e não com a intuição, os portadores de SA tendem a processar informações de relacionamento muito mais lentamente do que o normal, levando a pausas ou demoras desproporcionais e incômodas.

16. **Exaustão** – quando um indivíduo com SA começa a entender o processo de abstração, precisa treinar um esforço deliberado e

repetitivo para processar informações de outra maneira. Isto muito frequentemente leva a exaustão mental.

AUTISMO – SINDROME DE ASPERGER

Entendendo estudantes com a Síndrome de Asperger

Guia para professores

Crianças diagnosticadas com Síndrome de Asperger (**SA**) apresentam um desafio especial no sistema educacional . Vistos tipicamente como excêntricos e peculiares pelos colegas , suas habilidades sociais inatas freqüentemente as levam a serem feitas de bode expiatório . Desajeitamento e interesse obsessivo em coisas obscuras contribuem para sua apresentação "ímpar" . Crianças com **SA** falham no entendimento das relações humanas e regras do convívio social ; são ingênuos e eminentemente carentes de senso comum . Sua inflexibilidade e falta de habilidade para lidar com mudanças leva esses indivíduos a ser facilmente estressados e emocionalmente vulneráveis . Ao mesmo tempo , crianças com **AS** (na maioria rapazes) tem freqüentemente inteligência na média ou acima da média e tem memória privilegiada . Sua obsessão por tema único de interesse pode levar a grandes descobertas mais tarde na vida .

Síndrome de Asperger é considerada uma desordem do fim do espectro do autismo . Comparando indivíduos dentro desse espectro , Van Krevelen (citado em Wing, 1991) notou que crianças com autismo de baixa funcionalidade "vivem em seu próprio mundo", enquanto que crianças com autismo de alta funcionalidade "vivem em nosso mundo , mas do seu próprio jeito" (pg.99) .

Naturalmente , nem todas as crianças com **SA** são diferentes . Exatamente porque cada criança com **SA** tem sua própria

personalidade , sintomas **SA** "típicos" se manifestam de formas específicas para cada indivíduo . Como resultado , não existe uma receita exata para abordagem em sala de aula que possa ser usada para todos os jovens com **SA** , da mesma forma que os métodos educacionais não atendem às necessidades de todas as crianças que não apresentam **SA** .

Abaixo estão descrições de sete características que definem a **SA** , seguidas de sugestões e estratégias de sala de aula para lidar com esses sintomas . (intervenções em sala de aula são ilustradas com exemplos de minha própria experiência lecionando na Escola de Psiquiatria do Centro Médico para Crianças e Adolescentes da Universidade de Michigan . Essas sugestões são oferecidas somente no sentido mais geral , e devem ser adequadas às necessidades únicas de cada estudante com **SA** .

Insistência em semelhanças

Crianças com **SA** são, facilmente, oprimidas pelas mínimas mudanças, altamente sensíveis a pressões do ambiente e às vezes atraídas por rituais . São ansiosos e tendem a temer obsessivamente quando não sabem o que esperar . Stress , fadiga e sobrecarga emocional facilmente os afeta .

Sugestões:

- Fornecer ambiente previsível e seguro ;
- Minimizar as transições ;
- Oferecer rotinas diárias consistentes . A criança precisa entender cada rotina do dia e saber o que a espera , de forma a ser capaz de se concentrar na tarefa que tem em mãos ;
- Evitar surpresas : preparar a criança previamente para atividades especiais , mudanças de horários ou qualquer outra mudança de rotina , independente de quão mínima seja ;
- Afastar o medo do desconhecido , mostrando à criança as novas atividades , professor , classe , escola , acampamento, etc, com antecedência , tão cedo quanto possível depois dele/dela ser informada da mudança, para prevenir medo obsessivo . Por exemplo: quando a criança com **SA** precisa trocar de escola , ela deve ser apresentada ao novo professor

- passear pela escola e ser informada de sua nova rotina antes de começar . A transição da escola velha precisa ser feita nos primeiros dias, de forma que a rotina seja familiar para a criança no novo ambiente . O novo professor pode descobrir as áreas de especial interesse do aluno e ter livros ou atividades relacionadas, disponíveis no primeiro dia de aula do aluno.

Dificuldades em interações sociais

Alunos com **AS (Síndrome de Asperger)** mostram-se inábeis para entender regras complexas de interação social. São ingênuos, extremamente egocêntricos, podem não gostar de contatos físicos, falam junto as pessoas em vez de para elas. Não entende brincadeiras, ironias ou metáforas, usa tom de voz monótono ou estridente, não-natural. Uso inapropriado de olhar fixo e linguagem corporal, são insensíveis e com o sentido do tato deficiente, interpretam errado as deixas sociais, não conseguem julgar as "distâncias sociais", exibindo pouca habilidade para iniciar e sustentar conversas, tem discurso bem desenvolvido mas comunicação pobre ; são às vezes rotulados de "pequeno professor" porque seu estilo de falar é semelhante ao adulto e pedante ; são facilmente passados para trás (não percebem que outros às vezes os roubam ou enganam) ; normalmente desejam ser parte do mundo social .

Sugestões

- Proteger a criança de ser importunada ou bulida ;
- Nos grupos mais velhos , tentar educar os colegas sobre a criança com **SA** , quando a dificuldade social é severa , descrevendo seus problemas sociais como uma autêntica dificuldade . Elogiar os colegas quando o tratam com jeito . Isso pode prevenir que se torne bode expiatório , ao mesmo tempo que promove empatia e tolerância nas outras crianças ;

- Enfatizar as habilidades acadêmicas da criança com **SA** , criando situações cooperativas onde suas habilidades de leitura , vocabulário , memória e outras sejam vistas como vantagens pelos colegas , aumentando dessa forma sua aceitação ;
- Muitas crianças com **SA** desejam ter amigos , mas simplesmente não sabem como interagir . Eles precisam ser ensinados a reagir a situações sociais e a ter um repertório de respostas para usar em várias situações sociais . Ensinar as crianças o que dizer e como dizer . Modelar interações bidirecionais e treinar . O julgamento social dessas crianças se desenvolve somente depois que lhes são ensinadas regras que os outros entendem intuitivamente . Um adulto com **SA** escreveu que ele aprendeu a "imitar o comportamento humano" . Um professor universitário com AA observou que seu esforço para entender as interações humanas o fez "sentir-se como um antropólogo em Marte" (Sacks, 1993, pg. 112) ;
- Embora sua dificuldade para entender as emoções dos outros , crianças com **SA** podem aprender a forma correta de reagir . Quando insultam sem querer , por imprudência ou insensibilidade , precisa ser explicado a eles porque a resposta foi inapropriada e qual teria sido a resposta correta . Indivíduos com **SA** precisam aprender as habilidades sociais intelectualmente : seu instinto social e intuição são falhos ;
- Estudantes mais velhos com **SA** podem se beneficiar do "sistema amigo" . O professor pode educar um colega sensível e hábil quanto à situação da criança com **SA** e sentá-los próximos . O colega pode cuidar da criança SA no ônibus , no recreio , nos corredores , etc , e tentar incluí-lo nas atividades da escola ;
- Crianças com **SA** tendem a ser reclusos ; o professor precisa incentivar o envolvimento com outros . Encorajar atividades sociais e limitar o tempo gasto em interesses isolados . Por exemplo , um auxiliar do professor sentado na mesa do lanche pode ativamente encorajar a criança com **SA** a participar da conversa com os colegas , não somente solicitando suas opiniões e lhe fazendo perguntas , mas

sutilmente incentivando as outras crianças a fazer o mesmo .

Gama restrita de interesses

Crianças com **SA** tem preocupações excêntricas ou ímpares, fixações intensas (às vezes colecionando obsessivamente coisas não-usuais). Eles tendem a "leitura" implacável nas áreas de interesse ; perguntam insistentemente sobre seus interesses ; tem dificuldades para ir avante com idéias ; seguem as próprias inclinações , a despeito da demanda externa ; às vezes recusam-se a aprender qualquer coisa fora do seu limitado campo de interesses

Sugestões

- Não admitir que a criança com **SA** discuta perseverantemente ou faça perguntas sobre interesses isolados . Limitar esse comportamento designando um tempo específico do dia , quando a criança pode falar sobre isso . Por exemplo : a uma criança com **SA** com fixação em animais e tem inumeráveis perguntas sobre um tipo de tartarugas ser permitido fazer essas perguntas somente durante o recreio . Isso fará parte de sua rotina diária e ela aprenderá rapidamente a se interromper quando começar a fazer esse tipo de perguntas em outros horários do dia ;
- Uso de reforço positivo seletivo , direcionado a formar um comportamento desejado , é uma estratégia crítica para ajudar crianças com **SA** . Essas crianças respondem a elogios (por exemplo, no caso de um perguntador contumaz , o professor poderia premiá-lo consistentemente assim que ele pare e congratulá-lo por permitir que os outros também falem) . Essas crianças também devem ser premiadas por comportamentos simples e esperados que absorva de outras crianças ;
- Algumas crianças com **SA** não querem ensinamentos fora de sua área de interesse . Exigência firme deve ser feita para completar o trabalho de classe . Deve ficar muito claro para a criança **SA** que ela não está no controle e tem que seguir regras específicas . Ao mesmo tempo , no entanto , encontrar



um meio-termo , dando-lhe a oportunidade de perseguir seus próprios interesses ;

- Para crianças particularmente obstinadas , pode ser necessário inicialmente individualizar todos os conteúdos em redor de sua área de interesse (por exemplo , se o interesse é dinossauros , oferecer sentenças de gramática , problemas de matemática , leitura e escrita sobre dinossauros) . Gradualmente introduzir outros tópicos .
- Estudantes podem receber a tarefa de relacionar seus interesses com o tema em estudo . Por exemplo , durante o estudo sobre um país específico , uma criança obssecada por trens pode receber a tarefa de pesquisar os meios de transporte usados naquele país ;
- Usar as fixações da criança como um caminho para abrir seu repertório de interesses . Por exemplo , durante uma unidade "corredores da floresta" o estudante com **SA** que tinha obsessão por animais foi levado não somente a estudar os animais corredores da floresta , mas a própria floresta , que é a casa dos animais . Ele se motivou a aprender sobre o povo local que era forçado a cortar as árvores do habitat dos animais da floresta para sobreviver .

Concentração fraca

Crianças com **SA** são freqüentemente desligadas , distraídas por estímulos internos ; são muito desorganizados ; tem dificuldade para sustentar o foco nas atividades de sala de aula (freqüentemente a atenção não é fraca , mas seu foco é "diferente" ; os indivíduos com **SA** não conseguem filtrar o que é relevante [Happe, 1991] , de modo que sua atenção é focada em estímulos irrelevantes) ; tendência a mergulhar num complexo mundo interno de uma maneira mais intensa que o típico "sonhar acordado" e tem dificuldade para aprender em situações de grupo .

Sugestões

Uma tremenda quantidade de estrutura externa precisa ser arregimentada se se espera que a criança com **SA** seja produtiva em sala de aula . Conteúdos devem ser divididos em pequenas unidades e o professor deve oferecer freqüentes feedbacks e redirecionamentos ;



Crianças com problemas severos de concentração se beneficiam de sessões de trabalho com tempo definido . Isso as ajuda a se organizar . Trabalho de classe que não seja completado no tempo limite (ou feito sem cuidado dentro do tempo limite) deve ser completado no tempo particular da criança (isto é , durante o recreio ou durante o tempo usado para seus interesses especiais) . Crianças com **SA** podem às vezes "empacar" ; eles precisam de convicção e programa estruturado que os ensine que agir conforme as regras leva a reforço positivo (esse tipo de programa motiva a criança **SA** a ser produtiva , aumentando a auto-estima e diminuindo o nível de stress , porque a criança vê a si própria como competente) ;

- No caso de estudantes de ensino regular , fraca concentração , baixa velocidade e desorganização severa podem tornar necessário diminuir sua carga de tarefas de casa/classe e/ou arranjar tempo numa sala de recuperação onde um professor especial possa dar-lhe a estrutura adicional que precisa para completar as tarefas de classe e casa (algumas crianças com **SA** são tão inábeis para se concentrar que isso gera stress indevido nos pais , por esperar-se que eles gastem horas toda noite tentando fazer a lição de casa com seu filho) ;
- Sentar a criança com **SA** na frente da classe e fazer-lhe freqüentes perguntas diretas , para ajudá-lo a prestar atenção à lição ;
- Trabalhar uma sinalização não-verbal com a criança (por exemplo , um gentil toque no ombro) quando não estiver atenta;
- Se o "sistema amigo" for usado , sentar o amigão junto a ele , de modo que este possa lembrá-lo a voltar à tarefa ou prestar atenção à lição ;
- O professor precisa encorajar ativamente a criança com **SA** a deixar suas idéias e fantasias para trás e se focar no mundo real . Isso é uma batalha constante , uma vez que o conforto desse mundo interior é tido como muito mais atraente que qualquer coisa na vida real . Para crianças pequenas , até mesmo jogos livres precisam ser estruturados , porque eles podem entrar num mundo solitário , e jogos ritualizados de fantasia podem levá-los a perder contato com a realidade . Encorajando a criança com **SA** a brincar com uma ou duas outras crianças , com supervisão , não somente estrutura os



jogos como oferece a oportunidade de praticar habilidades sociais .

Fraca coordenação motora

Crianças com **SA** são fisicamente desajeitadas e rudes ; tem andar duro e desgracioso ; são mal sucedidos em jogos envolvendo habilidades motoras ; e experimentam déficit em motricidade fina que causa problemas de caligrafia , baixa velocidade de escrita e afeta sua habilidade para desenhar .

Sugestões

- Encaminhar a criança com **SA** para um programa de educação física adaptado , se os problemas motores grossos forem severos ;
- Envolver a criança com **SA** num currículo de saúde e forma física , ao invés de em esportes competitivos ;
- Não empurrar a criança a participar em esportes competitivos , uma vez que sua fraca coordenação motora só pode levar a frustração e rejeição dos membros do time . À criança com **SA** falta a compreensão social da coordenação das ações de cada um sobre os outros do time ;
- Crianças com **SA** podem precisar de um programa altamente individualizado que imponha traçar e copiar no papel , acoplado com padrões motores no quadro negro . O professor guia a mão da criança repetidamente , formando as letras e conexões das letras e também usa a descrição verbal . Uma vez que a criança guarde a descrição na memória , ela pode falar para si própria enquanto forma as letras , independentemente ;
- Crianças pequenas com **SA** se beneficiam com linhas guia , que os ajudam a controlar o tamanho e uniformidade das letras que escrevem . Isso também as força a usar o tempo para escrever com atenção ;
- Quando aplicando tarefas com tempo definido , certificar-se que a menor velocidade de escrita da criança esteja sendo levada em conta ;
- Indivíduos com **SA** podem precisar de mais tempo que seus colegas para completar as provas (fazer as provas na sala de apoio não somente oferece mais tempo mas também fornece



a estrutura adicional e o redirecionamento do professor que essas crianças precisam para se focar na tarefa em mãos) .

Dificuldades acadêmicas

Crianças com **SA** usualmente tem inteligência média ou acima da média (especialmente na esfera verbal) mas falham em pensamentos de alto nível e habilidades de compreensão . Tendem a ser muito literais : suas imagens são concretas , a abstração é pobre . Seu estilo pedante de falar e impressionante vocabulário dão a falsa impressão de que entendem daquilo que estão falando , quando em verdade estão meramente papagueando o que leram ou ouviram . A criança com **SA** freqüentemente tem excelente memória , mas isso é de natureza mecânica , ou seja , a criança pode responder como um vídeo que toca em seqüência . As habilidades de solução de problemas são fracas .

Sugestões

- Providenciar um programa acadêmico altamente individualizado , estruturado de forma a oferecer sucessos consistentes . A criança com **SA** precisa de grande motivação para não seguir seus próprios impulsos . Aprender precisa ser gratificante e não um motivo de ansiedade ;
- Não assumir que a criança com **SA** aprendeu alguma coisa só porque ela papagueou o que ouviu ;
- Oferecer explicação adicional e tentar simplificar quando os conceitos da lição são abstratos ;
- Capitalizar sua memória excepcional : reter informações fatuais é freqüentemente seu forte ;
- Nuances emocionais , múltiplos níveis de significado e relacionamentos , como os presentes em livros de romance , serão freqüentemente não compreendidos ;
- As colocações escritas de indivíduos com **SA** são freqüentemente repetitivas , fogem de um objeto para outro e contém incorretas conotações para as palavras . Essas crianças freqüentemente não sabem a diferença entre conhecimento geral e idéias pessoais e , então , assumem



que o professor irá entender suas expressões às vezes sem sentido ;

- Crianças com **SA** freqüentemente tem excelentes habilidades de reconhecimento de leitura , mas a compreensão da linguagem é fraca . Cautela ao assumir que entenderam aquilo que leram com tanta fluência ;
- O trabalho acadêmico pode ser de baixa qualidade porque a criança com **SA** não é motivada a aplicar esforço em áreas nas quais não se interessa . Expectativas muito firmes devem ser levantadas sobre a qualidade do trabalho produzido . O trabalho executado dentro do tempo previsto deve ser não somente completo , mas feito com cuidado . A criança com **SA** deve corrigir tarefas de classe mal feitas durante o recreio ou durante o tempo que normalmente usa para seus interesses particulares .

Vulnerabilidade emocional

Crianças com Síndrome de Asperger tem a inteligência para cursar o ensino regular , mas elas freqüentemente não tem a estrutura emocional para enfrentar as exigências de sala de aula . Essas crianças são facilmente estressadas devido à sua inflexibilidade . A auto-estima é pequena , e eles freqüentemente são muito autocríticos e inábeis para tolerar erros . Indivíduos com **AS** , especialmente adolescentes , podem ser inclinados à depressão (é documentada uma alta percentagem de adultos **SA** com depressão) . Reações de raiva são comuns em resposta a stress/frustração . Crianças com **SA** raramente relaxam e são facilmente acabrunhados quando as coisas não são como sua forma rígida diz que devem ser . Interagir com pessoas e copiar as demandas do dia-a-dia lhes exige um esforço hercúleo .

Sugestões:

- Prevenir explosões oferecendo um alto nível de consistência . Preparar a criança para mudanças na rotina diária , para diminuir o stress (veja a sessão "Resistência a Mudanças") . Crianças com **SA** freqüentemente se tornam amedrontadas , raivosas e inquietas em face a mudanças forçadas ou não esperadas ;
- Ensinar à criança como lidar quando o stress a sobrecarrega , para prevenir explosões . Ajudar a criança a escrever uma

- lista de passos bem concretos que possam ser seguidos quando estiver confusa (por exemplo, 1- respirar fundo três vezes; 2- contar os dedos de sua mão direita lentamente , três vezes ; 3- pedir para ver o pedagogo, etc.) . Incluir na lista um comportamento ritualizado que a criança ache reconfortante na lista . Escrever esses passos num cartão que vá no bolso da criança de modo que sempre esteja disponível para ler ;
- Efeitos refletidos na voz do professor devem ser reduzidos ao mínimo . Seja calmo , previsível , e senhor dos fatos nas interações com crianças com **AS** , enquanto claramente indique compreensão e paciência. Hans Asperger (1991) , o psiquiatra que deu seu nome à síndrome , notou que "o professor que não entende que é necessário ensinar às crianças [com **SA**] coisas óbvias se sentirá impaciente e irritado" (pg.57) . Não espere que a criança com **SA** reconheça que está triste/deprimida . Da mesma forma que não percebem os sentimentos dos outros , essas crianças podem ser também inconscientes de seus próprios sentimentos . Elas freqüentemente cobrem sua depressão e negam seus sintomas ;
- Professores devem estar alertas para mudanças no comportamento que possam indicar depressão , como níveis excepcionais de desorganização , apatia ou isolamento ; limiar de stress diminuído ; fadiga crônica ; choro ; anotações suicidas , etc . Não aceitar a afirmação da criança , nesses casos , de que está "OK" ;
- Informe sintomas para o terapeuta da criança ou faça um exame de saúde mental , de modo que a criança possa ser avaliada quanto a depressão e receba tratamento , se necessário . Devido a essas crianças não serem capazes de perceber suas próprias emoções e não poderem procurar conforto com os outros , é crítico que depressão seja diagnosticada rapidamente ;
- Esteja consciente que adolescentes com **SA** são especialmente sujeitos a depressão . Habilidades sociais são altamente valiosas na adolescência e o estudante com **SA** é diferente e tem dificuldades para formar relacionamentos normais . O trabalho acadêmico freqüentemente se torna mais abstrato e o adolescente com **SA** encontra tarefas mais difíceis e complexas . Em um caso , o professor notou que um

- adolescente com **SA** parou de reclamar das tarefas de matemática e então acreditou que ele estava copiando muito melhor. Na realidade , sua subsequente organização e produtividade decaiu em matemática . Ele escapou para seu mundo interior para esquecer de matemática , e então simplesmente parou de copiar ;
- É crítico que adolescentes com **SA** que estejam no ensino regular tenham um membro do staff de suporte com quem possam fazer uma checagem pelo menos uma vez por dia . Essa pessoa pode ver como ele está copiando as aulas diariamente e encaminhar observações para os outros professores ;
- Crianças com **SA** precisam receber assistência acadêmica assim que dificuldades numa área em particular sejam notadas . Essas crianças são rapidamente sobrecarregadas e reagem muito mais severamente a falhas que outras crianças ;
- Crianças com **SA** que sejam muito frágeis emocionalmente podem precisar ser colocadas numa sala de aula altamente estruturada de educação especial que possa oferecer p programa acadêmico individualizado . Essas crianças precisam de um ambiente no qual possam ver a si próprias como competentes e produtivas . Nesses casos , colocá-las no ensino regular , onde não podem absorver conceitos ou completar tarefas , serve somente para diminuir sua auto-estima , aumentar seu afastamento e colocá-las em estado de depressão . (Em algumas situações , uma tutora particular pode ser melhor para a criança com **SA** que educação especial . A tutora oferece suporte afetivo , estruturado e realimentação consistente) .

Crianças com a síndrome de Asperger são tão facilmente sobrecarregadas pelas pressões do ambiente , e tem tão profunda diferença na habilidade de formar relações interpessoais , que não é de se surpreender que causem a impressão de "frágil vulnerabilidade e infantilidade patética" (Wing, 1981, pg. 117) . Everard (1976) escreveu que quando esses jovens são comparados aos colegas sem problemas "instantaneamente se nota como são

diferentes e que enormes esforços tem de fazer para viver num mundo onde não se fazem concessões e onde se esperam que sejam conformes" (pg.2) .

Professores podem ter significado vital em ajudar a criança com **SA** a aprender a negociar com o mundo ao seu redor . Uma vez que as crianças com **SA** são freqüentemente inábeis para expressar seus medos e ansiedades , é muito importante que adultos façam isso por eles para levá-los do mundo seguro de fantasia em que vivem para as incertezas do mundo externo . Profissionais que trabalham com esses jovens na escola fornecem estrutura externa , organização e estabilidade que lhes falta . O uso de técnicas didáticas criativas , com suporte individual para a síndrome de Asperger é crítico , não somente para facilitar o sucesso acadêmico , mas também para ajudá-los a sentir-se menos alienados de outros seres humanos e menos sobrecarregados pelas demandas do dia-a-dia .

Dislexia

O que é Dislexia de Leitura?

Dificuldade relacionada à manutenção da atenção, compreensão e memorização e à atividade ocular durante a leitura levando a um déficit de aprendizado. A Dislexia de Leitura afeta pessoas de todas as idades, com inteligência normal ou superior à média e está relacionada a uma desorganização no processamento cerebral das informações recebidas pelo sistema visual.

Devido ao esforço despendido no processamento das informações visuais, a leitura torna-se mais

lenta e segmentada, o que compromete a velocidade de cognição e a memorização, produzindo cansaço, inversões, trocas de palavras e perda de linhas no texto, desfocamento, sonolência, distúrbios visuais, dores de cabeça, irritabilidade, enjôo, distração e fotofobia, após um intervalo relativamente curto na leitura.

Embora a causa da dislexia de leitura esteja relacionada às alterações neurobiológicas no processamento cerebral, problemas oculares contribuem significativamente para os sintomas da dislexia. Estima-se que 85% de todo o aprendizado dependa das informações recebidas através do sistema visual.

A avaliação oftalmológica dos pacientes disléxicos deve ser dinâmica considerando a atividade ocular durante a leitura e o esforço contínuo de foco para longe, perto e distâncias intermediárias (quadro negro, livros e cadernos e computador), o fluxo de informações constante e a percepção e cognição cerebral.

Este fluxo deve se processar, de maneira contínua através de movimentos sacádicos e fixações que refletem o estilo de leitura de cada pessoa, e que independem até certo ponto da dificuldade do texto. O estilo de leitura é caracterizado através do DPLC - Diagnóstico Padrão de Leitura e Cognição. Por meio do DPLC, a eficiência da leitura, aprendizado e memorização são obtidos antes e após o uso dos filtros seletivos. No Hospital de Olhos, o DPLC é

obtido pelo rastreamento da atividade ocular dinâmica, associada a testes da visão funcional, contraste, estereopsia e fotossensibilidade. Esses testes são sempre precedidos por laudos neuro e psicopedagógicos, já que a abordagem da dislexia de leitura é sempre multidisciplinar

Dicas para Professores de Disléxicos

Neste artigo encontra dicas para professores de alunos disléxicos. A melhor abordagem perante um aluno disléxico é a multissensorial, ou seja facilitar a aprendizagem utilizando todos os meios disponíveis: visual, auditivo, oral, tátil e cinestésico.

Esta abordagem permite que o aluno use os seus pontos fortes para amenizar os mais fracos.

Assim, algumas dicas que poderão ajudar o professor no contexto de sala de aula:

- Interessar-se genuinamente pelo aluno disléxico e pelas suas dificuldades e especificidades e deixar que ele perceba esse interesse, para que se sinta confortável para pedir ajuda;
- Na sala de aula, posicionar o aluno disléxico perto do professor, para receber ajuda facilmente;
- Repetir as novas informações e verificar se foram compreendidas;
- Dar o tempo suficiente para o trabalho ser organizado e concluído;
- Ensinar métodos e práticas de estudo;
- Encorajar as práticas da sequência de ver/observar, depois tapar, depois escrever e depois verificar, utilizando a memória;

- Ensinar as regras ortográficas;
- Utilizar mnemónicas;
- Incentivar o uso do computador como ferramenta de digitação de texto;
- Incentivar o uso do corrector ortográfico de um processamento de texto;
- Permitir a apresentação de trabalhos de forma criativa, variada e diferente: gráficos, diagramas, processamento de texto, vídeo, áudio, etc;
- Criar e enfatizar rotina para ajudar o aluno disléxico adquirir um sentido de organização;
- Elogiar ,de forma verdadeira, o que aluno disléxico fizer ou disser bem, dando-lhe a oportunidade de “brilhar”;
- Incentivar a participação em trabalhos práticos;
- Nunca partir do pressuposto que o aluno disléxico é preguiçoso ou descuidado;
- Nunca fazer comparações com o resto da turma;
- Não pedir ao aluno disléxico para ler em voz alta na sala de aula;
- Não corrigir todos os seus erros (evitar o uso da cor vermelha, para não ser tão evidente os seus erros);
- Não insistir na reformulação, a menos que exista um propósito claro.



PPAC

Perturbação do Processamento Auditivo Central

- O Processamento Auditivo Central (PAC – Auditory Processing Disorder) se refere aos processos envolvidos na detecção, na análise e na interpretação de eventos sonoros. Estes processos acontecem no sistema auditivo periférico e no sistema nervoso auditivo central. É desenvolvido nos primeiros anos de vida, portanto é a partir da experiência do mundo sonoro que aprendemos a ouvir.

O que representa uma Perturbação do Processamento Auditivo Central (PPAC)? A alteração no funcionamento do processamento auditivo se refere a um transtorno auditivo em que há um impedimento da habilidade de analisar e/ou interpretar padrões sonoros.

- Em alunos com dificuldades de processar a informação auditiva deve ser utilizado estratégias facilitadoras. Listaremos abaixo algumas estratégias que podem ajudar seu aluno(a) neste momento. Em sala de aula:

* Ter um acento preferencial que será indicado de acordo com os exames e estratégias terapêuticas realizadas.

* Manter as portas fechadas.

- * Estar em salas com material que tenha boa capacidade de absorção acústica.
- * As áreas de estudo devem ser silenciosas, livres de distrações auditivas e visuais.
- * Os professores podem usar estratégias para melhorar a transmissão da mensagem (ex.: reforço com palavras-chave, escritas à frente da criança).
- * Pequenos toques ou chamar o aluno pelo seu nome durante a aula, pode ajudar a verificar sua manutenção de atenção.
- * Em alguns casos, oferecer imagens (entrada visual), em simultâneo com a mensagem auditiva, pode ajudar na memorização.
- * É importante que o aluno tenha uma lista do vocabulário chave: escrever no quadro palavras-chave do novo material e as instruções. A criança com PPAC necessita de anotações organizadas e lembretes.
- * Um amplificador de som poderá ser bem útil em alguns casos (sistema FM).

Orientações para o estudo em casa:

- * Reduzir o nível de ruído nos locais de estudo.
- * Usar alcatifa, remover telefones ou outros estímulos auditivos do local de estudo.



- * Ter sempre que possível um auxiliar para as atividades mais difíceis.
- * Ter situações diárias de comunicação entre pais e filho(a).
- * Os pais devem ser um bom modelo de fala: descrever para a criança as atividades diárias, expandir a fala da criança acrescentando novas informações, usar frases curtas, ditas pausadamente, com grande entonação melódica e sempre num contexto rico.
- * Evitar a TV e o rádio ligado em volume alto, durante situação de comunicação.

Orientações para uma criança com PPAC:

- * Aprenda a apontar palavras-chave!
- * Em alguns casos o uso de um gravador pode auxiliar nos seus estudos.
- * Tente imaginar tudo o que escuta, visualize a informação!
- * Treine esta atividade com seu terapeuta.

Dislalias da linguagem

Consiste na má pronúncia das palavras, seja omitindo ou acrescentando fonemas, trocando um fonema por outro ou ainda distorcendo-os. A falha na emissão das palavras pode ainda ocorrer a nível de fonemas ou de sílabas.

Assim sendo, os sintomas da Dislalia consistem em omissão, substituição ou deformação dos fonemas.

As Dislalias da linguagem constituem um grupo numeroso de perturbações orgânicas ou funcionais da palavra. No primeiro caso, resultam da mal formação ou alterações de inervação da língua, da abóbada palatina e de qualquer outro órgão da fonação. Encontram-se em casos de mal formação congênita, tais como o lábio leporino ou como consequência de traumatismos dos órgãos fonadores. Por outro lado, certas Dislalias são devidas a enfermidades do sistema nervoso central.

Dislexia da linguagem

Dislexia é um distúrbio específico da linguagem caracterizado pela dificuldade em decodificar (compreender) palavras. Segundo a definição elaborada pela Associação Brasileira de Dislexia, trata-se de uma insuficiência do processo fonoaudiológico e inclui-se freqüentemente entre os problemas de leitura e aquisição da capacidade de escrever e soletrar. Resumidamente podemos entender a Dislexia como uma alteração de leitura.

O diagnóstico da Dislexia é muito semelhante ao de outros distúrbios de aprendizagem. Por isto, é preciso muito cuidado para não rotular toda e qualquer alteração de leitura como Dislexia. A Dislexia tem sempre como causa primária a relação espacial alterada, fazendo com que a

criança não consiga decifrar satisfatoriamente os códigos da escrita. O diagnóstico da Dislexia exige quase sempre uma equipe multidisciplinar, formada por neurologista, psicólogo, psiquiatra e psicopedagogo. Esta equipe tem a função básica de eliminar outras causas responsáveis pelas trocas de letras e outras alterações de linguagem.

Afasia da linguagem

Uma lesão cerebral de extensão limitada interessando o hemisfério esquerdo de uma pessoa destra poderá fazê-la perder a capacidade de utilizar a linguagem como meio de comunicação e como meio de representação simbólica: o indivíduo não poderá se exprimir oralmente ou por escrito de uma forma inteligível; ele não mais decifra as mensagens que recebe sob a forma de linguagem falada ou escrita.

A definição de Afasia exclui as perturbações restritas à função da linguagem e que estão sob a dependência de uma desorganização global do funcionamento cerebral, tal como acontece na confusão mental. Ela exclui, também, as dificuldades de comunicação resultantes de uma alteração do aparelho sensorial (surdez, cegueira), ou do sistema motor, como ocorre na Disartria ou na hemiplegia, os quais intervêm normalmente na percepção e/ou na expressão lingüística.

O diagnóstico da Afasia da linguagem, como transtornos que altera a linguagem tanto na compreensão como na expressão do pensamento, exige 04 características:

- 1 – é sempre produzida por lesões focais do córtex ou do centro oval;
- 2 – é sempre compatível com a integridade das funções

motoras, sensitivas e das percepções elementares, portanto, não é condicionada por alterações nessas áreas.

3 – geralmente esta acompanhada, em grau variável, de elementos apráxicos ou cognitivos;

4 – está associada a transtornos mais ou menos profundos da atividade intelectual que podem ser concomitantes ou simples repercussões dessa alteração da linguagem.

Tanto a Afasia da linguagem quanto a Disartria podem perturbar gravemente a expressão, porém, são dois dos caracteres semiológicos que distinguem esses dois tipos de alteração da linguagem. Na Disartria há sempre uma conversação perfeita da compreensão da linguagem oral e escrita e existe sempre a possibilidade do paciente se expressar perfeitamente por escrito.

Dos diferentes tipos de Afasia, destacamos apenas quatro que são bem conhecidos do ponto de vista anatomoclínico: Afasia Motora, Afasia Sensorial, Afasia de Broca e Afasia global.

DISLALIA, DISCALCULIA, DISGRAFIA E DEPAC

DISLALIA OU GAGUEZ

Consiste na má pronúncia das palavras, seja omitindo ou acrescentando fonemas, trocando um fonema por outro ou ainda distorcendo-os. A falha na emissão das palavras pode ainda ocorrer a nível de fonemas ou de sílabas. Assim sendo, os sintomas da Dislalia consiste em omissão, substituição ou deformação os fonemas durante a fala. De modo geral, a palavra do dislático é fluida, embora possa ser até ininteligível, podendo o desenvolvimento da linguagem ser normal ou levemente retardado. Não se observam transtornos no



movimento dos músculos que intervêm na articulação e emissão da palavra. Em muitos casos, a pronúncia das vogais e dos ditongos costuma ser correta, bem como a habilidade para imitar sons. Não há disfonia nem ronqueira.

Diante do paciente dislítico costuma-se fazer uma pesquisa das condições físicas dos órgãos necessários à emissão das palavras, verifica-se a mobilidade destes órgãos, ou seja, do palato, lábios e língua, assim como a audição, tanto sua quantidade como sua qualidade (percepção) auditiva. As Dislalias constituem um grupo numeroso de perturbações orgânicas ou funcionais da palavra.

Fonte: <http://www.psiqweb.med.br/gloss/dicd2.htm>

DISCALCULIA

A discalculia é uma má formação neurológica que provoca transtornos na aprendizagem de tudo o que se relaciona a números, como fazer operações matemáticas, fazer classificações, dificuldade em entender os conceitos matemáticos, a aplicação da matemática no cotidiano e na sequenciação numérica. Acredita-se que a causa dessa má formação pode ser genética, neurobiológica ou epidemiológica.

Normalmente, crianças e qualquer outra pessoa que possui tal distúrbio apresentam sinais como dificuldade com tabuadas, ordens numéricas, dificuldades em posicionar os números em folha de papel, dificuldade em somar, subtrair, multiplicar e dividir, dificuldade em memorizar cálculos e fórmulas, dificuldade em distinguir os símbolos matemáticos, dificuldade em compreender os termos utilizados.

Algumas das dificuldades ainda existentes em pessoas com discalculia é também caracterizada na dislexia, distúrbio que apresenta dificuldade em ler, escrever e soletrar, pois a pessoa com necessidade educacional especial possui dificuldade em interpretar o enunciado dos exercícios e dos conceitos matemáticos.

A discalculia já pode ser notada a partir da pré-escola, quando a criança tende a ter dificuldades em compreender os termos já utilizados, como igual, diferente, porém somente após a introdução de símbolos e conceitos mais específicos é que o problema se acentua e sim já pode ser diagnosticado.

Existem métodos que podem facilitar a vida dessas pessoas quando necessitam da matemática. Para melhorar o seu desempenho, o professor deve permitir que o indivíduo utilize tabuada, calculadora, cadernos quadriculados e elaborar exercícios e provas com enunciados mais claros e diretos. Ainda pode estimular o indivíduo passando trabalhos de casa com exercícios repetitivos e cumulativos.

Mundo Educação » Doenças » Discalculia

Disgrafia

A disgrafia é também chamada de letra feia. Isso acontece devido a uma incapacidade de recordar a grafia da letra. Ao tentar recordar este grafismo escreve muito lentamente o que acaba unindo inadequadamente as letras, tornando a letra ilegível. Algumas crianças com disgrafia possui também uma



disortografia amontoando letras para esconder os erros ortográficos. Mas não são todos disgráficos que possuem disortografia

A disgrafia, porém, não está associada a nenhum tipo de comprometimento intelectual.

Características:

- Lentidão na escrita.
- Letra ilegível.
- Escrita desorganizada.
- Traços irregulares: ou muito fortes que chegam a marcar o papel ou muito leves.
- Desorganização geral na folha por não possuir orientação espacial.
- Desorganização do texto, pois não observam a margem parando muito antes ou ultrapassando. Quando este último acontece, tende a amontoar letras na borda da folha.
- Desorganização das letras: letras retocadas, hastes mal feitas, atrofiadas, omissão de letras, palavras, números, formas distorcidas, movimentos contrários à escrita (um S ao invés do 5 por exemplo).
- Desorganização das formas: tamanho muito pequeno ou muito grande, escrita alongada ou comprida.
- O espaço que dá entre as linhas, palavras e letras são irregulares.
- Liga as letras de forma inadequada e com espaçamento irregular.

O disgráficos não apresenta características isoladas, mas um conjunto de algumas destas citadas acima.

Podemos encontrar dois tipos de disgrafia:

- **Disgrafia motora (discaligrafia):** a criança consegue falar e ler, mas encontra dificuldades na coordenação motora fina para escrever as letras, palavras e números, ou seja, vê a figura gráfica, mas não consegue fazer os movimentos para escrever.
- **Disgrafia perceptiva:** não consegue fazer relação entre o sistema simbólico e as grafias que representam os sons, as palavras e frases. Possui as características da dislexia sendo que esta está associada à leitura e a disgrafia está associada à escrita.

Tratamento e orientações:

O tratamento requer uma estimulação lingüística global e um atendimento individualizado complementar à escola.

Os pais e professores devem evitar repreender a criança.

Reforçar o aluno de forma positiva sempre que conseguir realizar uma conquista.

Na avaliação escolar dar mais ênfase à expressão oral.

Evitar o uso de canetas vermelhas na correção dos cadernos e provas.

Conscientizar o aluno de seu problema e ajudá-lo de forma positiva.

Equipe Pedagógica



Orientações aos Educadores

Distúrbios de Aprendizagem

TDA

TDA/H

Síndrome de Asperger

Dislexia

Dislalia

Disgrafia

Discalculia

PPAC

**Serviço de Orientação
Educativa**

